



A Natação é como Recurso Pedagógico para o Desenvolvimento de Habilidades Motoras entre Alunos do Componente Curricular de Educação Física na Educação Básica

Swimming as a Pedagogical Resource for the Development of Motor Skills among Students in the Physical Education Curriculum in Basic Education

Elinho de Jesus Souza

Resumo: O presente estudo aborda o paradigma de pesquisa qualitativa que utiliza as ciências sociais e humanas e permite uma diversificação na investigação de novas explorações com novos enfoques. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, preocupando-se com as ciências sociais, trabalhando com um universo de significados, crenças, valores, aspirações, atitudes, correspondendo ao mais profundo das relações nos processos e fenômenos. Faz uma abordagem à modalidade da prática de natação nas aulas de Educação Física. A inclusão da natação no ambiente escolar contribui para a minimização dos riscos de afogamento, levando-se em conta a implementação de estratégias de prevenção. A natação nas aulas de Educação Física escolar é uma prática rica que desenvolve a coordenação motora, a saúde respiratória e a segurança na água. No entanto, ela ainda é pouco aplicada devido à falta de piscinas e à preocupação com a segurança nas escolas. Teve por objetivo verificar a possibilidade de se ofertar conhecimentos sobre a natação, como conteúdo das aulas de educação física aos alunos das escolas que não possuem estrutura física adequada (piscina) para essa prática, analisando o desempenho dos mesmos e também nas escolas que possuem piscinas olímpicas. Na Amazônia, alunos da população ribeirinha têm por hábito nadar em rios e igarapés sem nenhuma noção prática, o que concorre para afogamentos. Desta forma, tal aprendizado deixa contribuições para que esses alunos consigam se sobressair em condições adversas além do desenvolvimento psicomotor

Palavras-chave: natação; currículo; educação física.

Abstract: This study addresses the qualitative research paradigm, which is widely used in the social and human sciences and enables the diversification of research through new perspectives and approaches. In this sense, qualitative research addresses specific issues within the social sciences, working with a universe of meanings, beliefs, values, aspirations, and attitudes, thus reaching the deeper dimensions of relationships, processes, and phenomena. The study focuses on swimming as a practice in Physical Education classes. The inclusion of swimming in the school environment can contribute to reducing the risk of drowning through the implementation of preventive strategies. Swimming in school Physical Education is a valuable practice that promotes motor coordination, respiratory health, and water safety. However, it is still rarely implemented due to the lack of swimming pools and concerns regarding safety in schools. The objective of this study was to investigate the feasibility of providing students with knowledge about swimming as part of Physical Education classes in schools that lack adequate physical facilities, particularly swimming pools, while analyzing student performance and considering schools equipped with Olympic-size swimming pools. In the Amazon region, students from riverside communities commonly swim in rivers and streams without formal

training or adequate knowledge of water safety, which may increase the risk of drowning. Therefore, learning swimming-related skills can help these students respond more effectively to adverse situations, in addition to contributing to their psychomotor development.

Keywords: swimming; curriculum; physical education.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo ressaltar a importância da natação no espaço curricular, mais especificamente no componente curricular de Educação Física, de forma que seja integrada ao currículo escolar e que possa ser abordada de forma inter e transdisciplinar, na qual as informações possibilitem ao educando melhor conhecimento da aptidão física, e também sob o prisma da educação inclusiva.

Outro objetivo foi de realizar uma revisão bibliográfica, que demonstre as contribuições dos conteúdos natação da Educação Física na Educação

A área da Educação Física apresenta inúmeras possibilidades de atuação. Nesse caso, a escola passa a ser um ambiente vocacionado ao ensino, possibilitando o desenvolvimento de habilidades motoras, analisando os fatores que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem no âmbito da aprendizagem motora.

As bases pesquisadas para este trabalho foram as plataformas digitais de publicação de estudos, tais como o Google Acadêmico, Scielo, os Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior, PubMed, Medline, selecionando estudos publicados.

A relevância do tema é múltipla. Do ponto de vista formativo, a natação contribui para o desenvolvimento motor, para a construção de habilidades reflexivas e para o raciocínio lógico, exigindo concentração e progressão didática; do ponto de vista da saúde pública, atua na prevenção de acidentes por afogamento e na promoção de bemestar físico e mental; do ponto de vista sociocultural, reconhece e articula saberes locais que orientam a relação cotidiana com o ambiente aquático.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, utilizando uma abordagem qualitativa.

IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO

Atualmente, a natação tem dado provas convincentes aos seus praticantes de que este é um grande exercício cardiovascular e que podemos melhorar a capacidade cardíaca e respiratória, evitando e prevenindo o risco de patologias relacionadas ao sistema cardiorrespiratório, bem como trazendo benefícios no desenvolvimento de músculos e articulações do corpo humano (Esteves, 2010).

Fernandes e Lobo da Costa (2006, p.6) conceituam a natação da seguinte forma:

(...) Um conjunto de habilidades motoras que proporcionem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no

meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza.

Dentre os estilos utilizados para a prática da natação, o nado livre, também chamado de nado estilo crawl, é a forma mais usada por aqueles que possuem algumas noções de natação e, mesmo para os que ainda não dominam a técnica do nado crawl, o estilo livre é o que possui maior semelhança de movimentos com o nado crawl por parte dos iniciantes desta prática (Taripian, 2007).

De acordo com Farias (1997), a natação pode ser compreendida pela capacidade do corpo de se deslocar na água. Seja em um rio, no lago, no mar ou na piscina. É uma das atividades mais antigas do ser humano, pois com a necessidade de caça e sobrevivência, o meio líquido rapidamente começou a ser explorado. Sendo assim, com sua prática constante e estudos a seu respeito, a natação corresponde a um dos esportes mais completos e dinâmicos que existem.

A interação do homem no meio líquido o levou a diferentes necessidades com o passar dos anos, que ora se apresentam como caminho para ajudá-lo a atingir seus objetivos e ora como obstáculo a ser transposto. “A natação é a atividade física mais completa que existe; é a harmonia, a flexibilidade, a potência, o ritmo, a coordenação, em resumo, um grupo de movimentos em séries mais complexas (Silva, 2015).

Sobre habilidades motoras, destaca-se:

Um conjunto de habilidades motoras que proporcionem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza (Fernandes; Lobo da Costa, 2006, p.06).

Tahara, Santiago e Tahara (2006) afirmam que a prática corporal traz benefícios dos quais destacam-se:

- Dimensão física: diminuição de impacto articular e tendíneo, estimulação e tônus muscular e melhoria da eficiência dos sistemas respiratório e cardiovascular;
- Dimensão psicológica: melhora da autoestima, alívio do stress e maior disposição, e;
- Dimensão social: favorecimento das relações interpessoais, aumento nos laços de amizade e o compartilhamento de experiências.

A natação é um dos esportes mais completos por agregar praticamente todos os músculos e órgãos do corpo humano, além de ajudar na resistência do organismo e também na prevenção e recuperação de algumas doenças respiratórias.

A natação é a prática esportiva aquática classificada como esporte de marca, que consiste em propulsar o corpo através da água utilizando movimentos coordenados dos membros e do tronco.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

A Educação Física não pode ser vista apenas como atividade extra e de passatempo neste processo, nem algo mecânico e técnico, buscando padrões de movimento perfeitos. Deve-se fazer uma análise sobre o que as abordagens críticas da Educação Física podem contribuir, fundamentadas no desenvolvimento da cultura corporal, e que preconizam os blocos de conteúdos a seguir: conhecimento sobre o corpo, lutas, ginásticas, jogos, esportes e atividades rítmicas e expressivas. Tais manifestações devem ser envolvidas no âmbito da Educação Física Escolar, norteando o trabalho do professor (Machado; Nunes, 2013, p. 13).

De acordo com Darido (2003), a introdução da Educação Física na escola ocorreu oficialmente em 1851. Sendo um componente curricular obrigatório, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394, que trouxe alguns avanços para a área da educação física. Inserindo-a como disciplina obrigatória nas grades curriculares das escolas brasileiras, reconhecendo-a como componente curricular e como área de estudo relevante na formação global dos indivíduos.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei nº 9.394/1996), este componente curricular é um espaço privilegiado para desenvolver tais competências, reforçando sua relevância no currículo escolar (Brasil, 1996, 2017b).

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atua como um documento norteador para a elaboração dos currículos das redes de ensino de todo o país, inclusive o currículo da Educação Física, por meio da estipulação de conhecimentos, habilidades e competências que devem ser desenvolvidos pelos alunos ao longo do processo de escolarização (Lima, 2020).

Segundo os PCNs, os conteúdos ficam divididos em três blocos. O conteúdo Esporte fica no bloco junto com Jogos, Lutas e Ginásticas. Muitas vezes, podem ocorrer algumas confusões devido à semelhança e proximidade dos conteúdos. Assim, consideram-se esportes as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios, etc. A divulgação pela mídia favorece a sua apreciação por um diverso contingente de grupos sociais e culturais. Por exemplo, os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo de Futebol ou determinadas lutas de boxe profissional são vistos e discutidos por um grande número de apreciadores e torcedores (Brasil, 1997, p. 37).

Neste sentido, entre os conteúdos propostos na Educação Física Escolar, natação/atividades aquáticas, destacadas na BNCC dentro do bloco de esportes (esportes de marca) para o Ensino Fundamental – Anos finais e para o Ensino Médio por meio de competências na área Linguagens e suas Tecnologias (Brasil, 2017b), oferecem benefícios motores, cognitivos e de segurança aquática, essenciais para prevenir afogamentos, um problema significativo no Brasil (Sinclair; Roscoe, 2023; Szpilman, 2024).

O currículo de Educação Física é estruturado para oferecer uma formação abrangente. Esse currículo é dividido em blocos que incluem atividades naturais (movimentos básicos e essenciais), esportes convencionais e não convencionais, bem como jogos e brincadeiras com embasamento histórico e cultural, ginásticas, danças do contexto regional e cultural e lutas. No entanto, a escolha pela implementação desses blocos é critério do professor, que utiliza a BNCC como um guia.

A natação ou qualquer outra área na Educação Física deve proporcionar o inter-relacionamento entre o prazer e a técnica, através de procedimentos pedagógicos criativos, podendo ser sob a forma de jogos, brincadeiras, desde que visem sempre o desenvolvimento da criança.

Segundo Fiori *et al.* (2019), é necessário que o professor não apenas domine o conhecimento teórico da natação/atividades aquáticas, mas também compreenda a importância e a aplicação de cada conteúdo, além das decisões metodológicas e avaliativas ao longo do processo educativo.

Para Farias (1997), a natação é traduzida como uma necessidade fundamental de movimento, de investigação, de prazer e expressão que deve ser satisfeita. O mesmo autor ainda afirma que a ação educativa tem por finalidade não ensinar a criança comportamentos motores, mas sim permitir-lhe, mediante o jogo, exercer autonomia e descobrir sua própria motricidade perante o meio líquido.

A natação está dentro dos PCNs no bloco esporte; é uma antiga prática corporal, sendo conhecida como um dos mais complexos exercícios físicos (Catteau; Garof, 1990). Mas isso não impede que ela seja incluída na vida educacional da criança logo desde a educação infantil, de uma forma lúdica e recreativa, sem regras e pressões, porém com as técnicas, para uma adaptação ao meio líquido.

Na BNCC (BNCC/Brasil, 2018), a área de Linguagens comporta os seguintes componentes curriculares: Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e, por fim, a Língua Inglesa, que é introduzida nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC, a Educação Física está presente na área de Linguagens, pois as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

A BNCC define que:

[...] a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos

grupos sociais no decorrer da história [...]. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permita [...] desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (Brasil, 2017, p. 211).

A Educação Física se encontra na área de Linguagens durante toda a educação básica, inclusive ao longo dos anos que serão abordados na presente pesquisa, ou seja, anos iniciais de Ensino Fundamental, porém, existem mais quatro áreas: Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

A BNCC aponta que: Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física na BNCC, é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer (BNCC/Brasil, 2018, p. 219).

Darido (2003) enfatiza que é importante observar as abordagens que circulam no meio da Educação Física escolar, já que a formação dos professores é importante para os pressupostos pedagógicos, pois uma formação mal-sucedida do professor pode levar a um erro nos moldes para lecionar. Ela ainda foca que atualmente é possível identificar as mais modernas formas de organizar o pensamento pedagógico da disciplina, com número razoável de professores e publicações na área.

Conforme Lazzarotti *et al.* (2010), a prática corporal não tem uma definição estanque, sendo tratada em várias áreas do saber, dentre elas, a Educação Física, a qual utiliza o termo com maior frequência. Também partem de uma hipótese de contraste com o conceito de atividade física, contudo, ainda se carece de elementos mais sólidos para sua conceituação.

Sobre o papel do professor na sua formação continuada, é de suma importância destacar as habilidades essenciais prática pedagógica sobre a inserção no currículo da natação, a partir de uma seqüencia pedagógica que garanta a sua segurança dentro da piscina, sem com isso esquecer a pertinência dos domínios afetivo e cognitivo na forma o deste profissional

Segundo Catteau; Garoff, (1990); Langerdorfer; Bruya(1995); Canossa *et al.*(2007); Xavier Filho; Manoel (2002); Quan *et al.*, (2015); Castro; Correia; Wizer, (2016), *apud* Fiori *et al.* (2019) diversos conteúdos e atividades são ou poderiam ser desenvolvidos em aulas de nata o para crianças, como por exemplo: (i) Atividades de técnicas/Educativos de nado e de saídas: o objetivo destas atividades   melhorar os estilos da nata o esportiva competitiva (crawl, costas, peito e golfinho). Segundo Xavier Filho e Manoel (2002), na nata o, erros de performance são comparados a má realiza o técnica dos quatro estilos;(ii) Atividades lúdicas: além da descontra o e gosto pela prática, desenvolvem a competência aquática sugerida por Quan *et al.* (2015), que está relacionada com o conforto do indivíduo

em se exercitar na superfície da água ou submerso;(iii) Nados alternativos em relação aos quatro estilos competitivos (crawl, costas, peito e borboleta): trazem opções que fazem com que o indivíduo passe por situações não convencionais para deslocar-se. Os nados utilitários (nado cachorrinho, nado de aproximação ou marinho, nado lateral), os nados combinados (movimentos de membros superiores e de membros inferiores de diferentes nados, por exemplo: braçada do nado crawl com pernada do nado peito) e os nados em direção aos pés (inversão da propulsão: nado crawl ao contrário na direção, por exemplo) são possibilidades de nados alternativos (Castro; Correia; Wizer, 2016);(iv) Habilidades aquáticas gerais: desenvolvem a autonomia, a familiarização com o ambiente (Catteau; Garoff, 1990) e formam a base para desenvolver outras habilidades motoras específicas (Langendorfer; Bruya, 1995). Atividades de equilíbrio, sustentação e flutuação estão presentes no conceito das habilidades aquáticas gerais. Segundo Reis (1987), nadadores que flutuam com mais naturalidade têm vantagem sobre os outros, já que a posição horizontal provoca menos resistência e auxilia o corpo a deslocar-se na água mais facilmente;(v) Conteúdos de outros esportes aquáticos: uma das possibilidades de conteúdo, para além dos quatro estilos de nado, é utilizar elementos de outros esportes, como do polo aquático, da natação artística e dos saltos para a água, focando na competência aquática (Canossa *et al.*, 2007). Um exemplo é a técnica de pernas para sustentação e deslocamento do polo aquático e da natação artística, chamada de egg-beater.

No que se refere ao currículo, o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande – (González; Fraga, 2009) apresenta para atividades aquáticas as seguintes atividades contemplando competências e habilidades:

Quadro 1 - Mapa de competências, habilidades e conteúdos nas AA.

Competências/Habilidades	Conteúdos
- Distinguir e realizar formas básicas de movimento no meio aquático. - Utilizar técnicas rudimentares de deslocamento no meio aquático. - Utilizar técnicas básicas de deslocamento na água. - Experimentar corporalmente nados utilitários. - Conhecer normas básicas de segurança vinculadas ao uso dos espelhos de água. - Desenvolver práticas corporais recreativas em espelhos de água, observando a segurança individual e do grupo. - Conhecer normas básicas de cuidados corporais após a realização de AA. - Entender as técnicas básicas dos quatro estilos formais.- Saber como proceder em situações de afogamento. - Identificar as distintas possibilidades de utilização das AA.	- Inspiração/respiração. - Flutuação em equilíbrio (diversas posições). - Imersão. - Deslocamentos em linha reta e com mudanças de direção. - Saltos na água (diversas posições). - Diferenças entre os nados crawl, costas, borboleta e peito. - Batida de pernas e braçada (entrada, propulsão, retorno), posição do corpo, coordenação da respiração no nado crawl. - Observação das características do local, antes de entrar na água. - Demarcação dos espaços de risco nos espelhos de água. - Escolha de atividades adequadas ao nível de desempenho do grupo.

Competências/Habilidades	Conteúdos
- Identificar instalações e locais disponíveis na região para a realização de AA. - Propor alternativas e reivindicar locais apropriados e seguros para o acesso da comunidade às águas aquáticas na região em que vive.	- Características do espelho de água. - Relação entre alimentação e AA. - Umidade na pele e micoses. - Água nos ouvidos. - Hidratação durante as AA. - Contextualização das diferentes manifestações das AA (recreação, esporte, exercício físico, terapêutica). - Locais e instalações (características e disponibilidade). - Qualidade da água. - Condições de acesso aos ambientes aquáticos. - As práticas de AA de lazer como um direito do cidadão. - Envolvimento comunitário e instalações para praticar atividades físicas de lazer. - Alternativas locais/regionais para acesso às AA.

Fonte: González; Fraga (2009).

Quais são as competências e habilidades da Educação Física na BNCC?

A seguir, estão as competências e habilidades específicas para o Ensino Fundamental de Educação Física na BNCC. Elas devem ser contempladas nas atividades escolares: compreender a origem da cultura corporal de movimento e, assim, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. Refletir, criticamente, sobre as relações entre as práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais, pois essa reflexão é essencial. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. Por sua vez, interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. Reconhecer, ainda, as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer e, assim, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho

coletivo e o protagonismo.

Figura 1 – Educação Física e atividade aquática.



Fonte: <https://www.google.com>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), essa área é uma ciência que estuda e aplica tudo sobre atividades físicas e desportivas.

As atividades aquáticas (AA) correspondem a uma forma histórica de manifestação e expressão humana na água. Na contemporaneidade, pessoas de diferentes idades utilizam espaços aquáticos para distintas finalidades: recreação, entretenimento/diversão, recuperação física, manutenção/desenvolvimento da aptidão física, relaxamento, meditação, treinamento, competição esportiva, entre tantas outras

O profissional da Educação Física é especialista na motricidade humana, atendendo às expressões do movimento corporal de acordo com aspectos sociais, históricos e culturais da sociedade. Com relação às atividades físicas, suas responsabilidades são: diagnosticar, definir procedimentos, ministrar, orientar, desenvolver, identificar, planejar, coordenar, supervisionar, lecionar, assessorar, organizar, dirigir e avaliar.

A Educação Física, segundo a BNCC, aborda a expressão dos alunos através das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica.

Embora as práticas corporais aquáticas não estejam presentes no conjunto de conteúdos científicos e das competências de Educação Física Base Nacional Comum Curricular (BNCC)), é de suma importância que os alunos possam vivenciá-las

Acredita-se que essa abordagem permitiu ampliar a compreensão sobre o tema, bem como os diversos desafios que ele envolve.

Foi de suma importância abarcar autores que escreveram sobre o tema deste artigo, o que possibilitou rever alternativas de práticas de ensino, com a oferta de

informações e atividades práticas adaptadas para o ensino da natação nas aulas de Educação Física.

A natação é reconhecida como uma das atividades físicas mais abrangentes, sendo recomendada para todas as faixas etárias

A Educação Física, como componente curricular, possui muitas alternativas quando pensada em relação aos seus conteúdos e possibilidades educacionais. A partir disto, considera-se a possibilidade de alteração da Proposta Pedagógica Curricular, substituindo o conteúdo de natação por Atividades Aquáticas.

Os resultados mostram também que a natação contribui para dimensões múltiplas do desenvolvimento estudantil: socioafetiva, cognitiva e motora. Elementos afetivos, medo inicial, timidez ou experiência precoce acompanhada por familiares influenciam fortemente as trajetórias de aprendizagem, o que exige que intervenções pedagógicas considerem tanto a progressão técnica quanto o suporte emocional e lúdico. Nesse sentido, a articulação entre saberes locais (práticas empíricas ribeirinhas) e saberes escolares técnicos configurase como estratégia promissora para legitimar conhecimentos prévios dos alunos e promover inclusão sociocultural.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não define a natação ou as atividades aquáticas como uma unidade temática obrigatória e isolada para o componente de Educação Física. No entanto, o documento permite e incentiva a sua inclusão dentro do eixo de esportes (como esporte de marca) e na fruição do lazer e da segurança pessoal.

A natação por ser uma prática que exige condições específicas, não alcança com facilidade as escolas públicas, inibindo os alunos de vivenciarem a natação como conteúdo da Educação Física escolar.

Conclui-se neste estudo, através da revisão de literatura, que há uma grande contribuição da educação física escolar no que tange à aprendizagem motora dos alunos por meio das aulas de natação, onde os mesmos são beneficiados pela aquisição de habilidades motoras e específicas, sendo inúmeros os benefícios, desde a socialização e a interação com o meio até a manutenção da saúde.

A ludicidade é uma importante área trabalhada na natação para o aprendizado. Todas as escolas trabalham com a ludicidade, mas com diferentes modos, principalmente em níveis competitivos, a começar pela Educação Infantil.

A título de recomendações, sugere-se que a natação, por ser uma modalidade que trabalha bastante o desenvolvimento multifacetado e harmonioso (Balasso, 2008), deveria ser dada pela escola como atividade dentro da Educação Física.

Por exemplo, o CEMMA Centro de Educação do Município de Mafra-SC, sendo uma escola pública, disponibilizou aulas de natação com cobrança dos pais, sendo amplamente aceitas e de repercussão positiva entre os alunos. No entender de Moisés (2006), neste caso, sendo paga a natação como esporte extracurricular mais procurado pelos pais, motivou-se, face ao risco de problemas com afogamentos, prevenção e/ou melhora de doenças respiratórias e um desenvolvimento saudável para seus filhos.

REFERÊNCIAS

- ACHADO, David Camardo. **Natação: Iniciação ao Treinamento**. São Paulo: EPU, 2006.
- BALASSO, I. E. L. **Natação Inclusiva Social**. Palma: ITPAC 2008
- BARBOSA, T. M.; QUEIRÓS, T. M. G. **Ensino da natação: uma perspectiva metodológica para a abordagem das habilidades motoras aquáticas básicas**. Lisboa: Xistarca, 2004.
- BRANDALISE, E. V. **Educação Física escolar: o retrato da natação em escolas públicas de Florianópolis/SC**. UFSC, Florianópolis, SC, 2017.
- BRASIL (1998). **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental. MEC/SEF.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017b/2018
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 27 abr. 2026.
- CALIXTO, G. P.; MARTINES, I. C. **Condições ofertadas para a prática da natação: um estudo comparativo entre escola pública e privada no município de Paranaguá-PR**. UFPR, Paranaguá, PR, 2014.
- CASTRO, Flávio Antônio; CORREIA, Ricardo; WIZER, Rossane. **Adaptação ao meio aquático: características, forças e restrições**. In: MOURAÇO, Pedro; BATALHA, Nuno; FERNANDES, Ricardo J. Natação e atividades aquáticas: pedagogia, treino e investigação. Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2016. p. 13-26.
- CATTEAU, R. e GAROFF, G. **O ensino da natação**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.
- DAMASCENO, L.G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Brasília – DF: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. RJ: Guanabara Koogan S.A., 2003.
- FARIAS, Débora Cristina. **A natação no contexto escolar**. 1997. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 1997.
- _____. *et al.* **Práticas corporais: educação física: do 3º ao 5º ano: manual do professor**. São Paulo: Moderna, 2017.

_____. **Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais (PCN+)**. Linguagens, Códigos e suas tecnologias, p.139-158. Brasília: MEC, 2006

ESTEVES, Leandro Monteiro Zein Sammour *et al.* Respostas cardiovasculares Pós-Exercício de Natação. **Rev. Bras. Med. Esporte**. Niterói, 16. n. 6. p. 418-421, dez. 2010.

FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA, P. H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, jan./ mar. 2006, v. 20, nº 1, pp. 5-14.

FIORI, Júlia Mello; CASTRO, Flávio Antônio de Souza; TEIXEIRA, Luísa Beatriz Trevisan *et al.* **Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças**. Pensar a Prática, Goiânia, 2019, v. 22: 51934.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Referencial curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento pedagógico (org.). **Referências curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Arte e Educação Física**. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 2, p. 111-181. Disponível em: <https://www.google.com>. Acesso em: 26 ago. 2026.

LANGENDORFER, S.; BRUYA, L. **Aquatic readiness: Developing water competence in young children**. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1995.

LAZAROTTI, A. Fo, Silva AM, Antunes PC, Silva APS, Leite JO. **O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física**. Movimento. 2010;16(1):11-29.

LIMA, Larissa. **Entenda como funciona a Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2020

MACHADO, J.R.M.; NUNES, M.V. da SILVA. **Educação física no ensino fundamental I**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013

MACHADO, D. **Natação teoria e prática**. Rio de Janeiro. Sprint, 1991

MELLO FIORI, Júlia; DE SOUZA CASTRO, Flávio Antônio; TREVISAN TEIXEIRA, Luísa Beatriz; TRINDADE WIZER, Rossane. **Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.51934. Disponível em: <https://revistas.u fg.br/fef/article/view/51934>. Acesso em: 21 ago. 2026.

MIKE. **Natação diminui em 88% o risco de afogamento de crianças**. Primeira Hora, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://primeirahora.com.br/natacao-diminui-em-88-risco-de-afogamento-de-criancas/amp/>. Acesso em: 12 JUL. 2026.

MOISÉS, Márcia Perides. Ensino da natação: expectativas dos pais de alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 5(2):65-74, 2006.

NATAÇÃO nas **Aulas de Educação Física: uma possibilidade metodológica**

sem estrutura adequada. (2014). Fiep Bulletin – Online, 84(1). <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/4331>

QUAN, L.; RAMOS, W.; HARVEY, W.; KUBLICK, L.; LANGENDORFER, S. J.; LEES, T. A.; FIELDING, R. R.; DALKE, S.; BARRY, C.; SHOOK, S & WERNICKI, P. Toward Defining Water Competency: An American Red Cross Definition. **International Journal of Aquatic Research and Education**, v.9, n.1, p. 12-23, 2015.

REIS, Jayme Werner dos. **Exercícios e habilidades aquáticas**. Porto Alegre: D.C.Luzzatto Editores LTDA, 1987.

SANTIN, S. **Educação física: temas pedagógicos**. 2ª ed. Porto Alegre, 2001

SINCLAIR, L.; ROSCOE, C. M. P. **The impact of swimming on fundamental movement skill development in children (3–11 years): a systematic literature review**. Children, v. 10, n. 8, e1411, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/children10081411>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/10/8/1411>. Acesso em: 10 jul. 2026.

VIEIRA, S. **O que é natação?** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006

TARPINIAN, Steve. **Natação: um guia ilustrado de aperfeiçoamento de técnicas e treinamento para nadadores de todos os níveis**. São Paulo: Gaia, 2007.

TAHARA, A. K.; SANTIAGO, D. R. P.; TAHARA, A. K.; **As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v.11, n.103, p.1-1, dic., 2006.

ZULIETTI, Luis Fernando; SOUSA, Ive Luciana Ramos. A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos: Fases de Desenvolvimento. **Revista UNIVAP**, São José dos Campos, v. 9, n. 17, p. 12-17, 2002.

XAVIER FILHO, E., & MANOEL, E. de J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**.2002

VIEIRA, SILVA. **O que é natação?** Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2006.